



Weavers of the Future

Tecelões do Futuro | Tejedores del futuro | Tisserands du futur | Tessitori del Futuro

Agreement of Belem

Call to Governments Meeting at COP30 and for A Regenerative Era and for the cultural role of cultural institutions in bioregional contexts

[AGREEMENT OF BELEM \(EN\)](#)

[Call to Governments Meeting at COP30 and Commitment for a Regenerative Era and for the cultural role of cultural institutions in bioregional contexts](#)

[ACORDO DE BELÉM \(PT\)](#)

[Convocação para Governos Reunidos na COP30 e Compromisso por uma Era Regenerativa e pelo papel cultural das instituições culturais em contextos biorregionais](#)

[ACUERDO DE BELEM \(ES\)](#)

[Llamamiento a los gobiernos que se reúnen en la COP30 y compromiso por una era regenerativa y por el papel cultural de las instituciones culturales en contextos biorregionales](#)

[ACCORD DE BELÉM \(FR\)](#)

[Appel aux gouvernements réunis à la COP30 et Engagement pour une ère régénératrice et pour le rôle culturel des institutions culturelles dans les contextes biorégionaux](#)

[ACCORDO DI BELEM \(IT\)](#)

[Appello ai Governi riuniti alla COP30 e impegno per un'era rigenerativa e per il ruolo](#)

AGREEMENT OF BELEM (EN)

Call to Governments Meeting at COP30 and Commitment for a Regenerative Era and for the cultural role of cultural institutions in bioregional contexts

We, place-based, community-led participatory and collaborative cultural organisations, including, but not restricted to ecomuseums, community museums, geoparks, and bioregioning and practitioners such as artistic collectives, mediators, creators, academics, activists come together within the framework of the "Weavers of the Future" initiative affirm a common commitment: working from culture for the regeneration of life, in times of climate, ecological and social crisis.

1. Our shared vision

We recognize that the climate crisis is also a crisis of culture and meaning. In the face of this, we reaffirm that living culture, territorial knowledge, and community artistic practices are essential to imagine and build more just, resilient, and careful ways of inhabiting the world.

We vindicate the role of cultural institutions as active agents of transformation, capable of generating cultural and social impact in their territories.

We acknowledge that the climate crisis is fueled by an economic and cultural system that prioritizes the accumulation of wealth and power at the expense of social and environmental justice. These systemic forces — including corporate interests, ideological narratives, and political asymmetries — actively obstruct the transition toward sustainability and regeneration.

Cultural institutions must embrace a transformative and political role, recognizing the dynamics that hinder change and acting as catalysts for inclusive, regenerative futures. We commit to confronting these forces through critical education, community empowerment, and creative practices that serve as cultural feedback mechanisms.

We also recognize the concept of a "sustainability debt" — the cumulative ecological and social costs of unsustainable systems — and affirm the need for a Great Transformation that reorients our cultural evolution toward justice, resilience, and care.

2. Our challenges

We are facing multiple interconnected crises: climate, ecological, social, economic, political and cultural. These crises require integrated responses, based on cooperation, participation and territorial justice.

We recognize the need to build living international networks that articulate local experiences with a global, horizontal and decolonizing perspective.

We also recognize that powerful corporate and ideological interests are actively working to preserve the current unsustainable trajectory, often leveraging political influence and media control. These forces must be named and addressed if cultural institutions are to play a meaningful role in shaping regenerative futures.

3. Our call to the COP30

We urge governments meeting at COP30 of Belem (Brasil) to do everything they can to deliver on the Paris Agreement, limit global warming to 1.5 C, and meet the United Nations 2030 Sustainable Development Goals.

...

As an international network of living culture, we join this call with hope, conviction and responsibility.

4. our response and commitments

We commit to:

- Sign this agreement as an act of adhesion to an international network of cultural cooperation.
- Promote culture as a right, as a collective practice and as a tool for regeneration.
- Strengthen the role of culture as a means of criticism, care and territorial action together with communities.
- Evaluate the impact of our actions with qualitative and quantitative indicators.
- Participate in a three-year program (2026–2029) that includes shared actions such as: digital collective exhibitions, annual international meetings, exchange of good practices, publications and joint training.

5. Modalities of accession

Institutions may:

- Sign the base version of this agreement as a sign of commitment.

- Propose a additional clauses that will be discussed collectively during the international meeting “EcoLivre” before the COP30 of Belem in Brasil.

The final version will be approved in November 2025 as part of the international meeting “EcoLivre” before the COP30 of Belem in Brasil.

6. Monitoring and evaluation

It is proposed to set up an international coordination group to facilitate the follow-up of the commitments made, the exchange of experiences and the preparation of an annual report that will be discussed in a international meeting.

Monitoring should include indicators that assess the effectiveness of sustainability initiatives in shifting cultural norms, fostering adaptive capacity, and promoting regenerative practices. Museums and cultural institutions should be encouraged to document and share these impacts as part of a collective learning process.

ACORDO DE BELÉM (PT)

Convocação para Governos Reunidos na COP30 e Compromisso por uma Era Regenerativa e pelo papel cultural das instituições culturais em contextos biorregionais

Nós, organizações culturais participativas e colaborativas baseadas no local, lideradas pela comunidade, incluindo, mas não se limitando a ecomuseus, museus comunitários, geoparques e biorregiões e profissionais como coletivos artísticos, mediadores, criadores, acadêmicos, ativistas nos reunimos no âmbito da iniciativa "Tecelões do Futuro" afirmamos um compromisso comum: trabalhar a partir da cultura para a regeneração da vida, em tempos de clima, crise ecológica e social.

1. Nossa visão compartilhada

Reconhecemos que a crise climática também é uma crise de cultura e significado. Diante disso, reafirmamos que a cultura viva, o conhecimento territorial e as práticas artísticas comunitárias são essenciais para imaginar e construir formas mais justas, resilientes e cuidadosas de habitar o mundo.

Reivindicamos o papel das instituições culturais como agentes ativos de transformação, capazes de gerar impacto cultural e social em seus territórios.

Reconhecemos que a crise climática é alimentada por um sistema econômico e cultural que prioriza o acúmulo de riqueza e poder em detrimento da justiça social e ambiental. Essas forças sistêmicas – incluindo interesses corporativos, narrativas ideológicas e assimetrias políticas – obstruem ativamente a transição para a sustentabilidade e a regeneração.

As instituições culturais devem assumir um papel transformador e político, reconhecendo as dinâmicas que impedem a mudança e atuando como catalisadores para futuros inclusivos e regenerativos. Comprometemo-nos a confrontar essas forças por meio de educação crítica, empoderamento da comunidade e práticas criativas que sirvam como mecanismos de feedback cultural.

Também reconhecemos o conceito de "dívida de sustentabilidade" - os custos ecológicos e sociais cumulativos de sistemas insustentáveis - e afirmamos a necessidade de uma Grande Transformação que reoriente nossa evolução cultural em direção à justiça, resiliência e cuidado.

2. Nossos desafios

Estamos enfrentando múltiplas crises interconectadas: climática, ecológica, social, econômica, política e cultural. Essas crises exigem respostas integradas, baseadas na cooperação, participação e justiça territorial.

Reconhecemos a necessidade de construir redes internacionais vivas que articulem experiências locais com uma perspectiva global, horizontal e descolonizadora .

Também reconhecemos que poderosos interesses corporativos e ideológicos estão trabalhando ativamente para preservar a atual trajetória insustentável, muitas vezes alavancando a influência política e o controle da mídia. Essas forças devem ser nomeadas e abordadas para que as instituições culturais desempenhem um papel significativo na formação de futuros regenerativos.

3. Nosso apelo à COP30

Instamos os governos reunidos na COP30 de Belém (Brasil) a fazer tudo o que puderem para cumprir o Acordo de Paris, limitar o aquecimento global a 1,5 ° C e cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para 2030.

...

Como uma rede internacional de cultura viva, nos unimos a este chamado com esperança, convicção e responsabilidade.

4. Nossa resposta e compromissos

Comprometemo-nos a:

- Assinar este acordo como um ato de adesão a uma rede internacional de cooperação cultural.
- Promover a cultura como um direito, como uma prática coletiva e como uma ferramenta de regeneração.
- Fortalecer o papel da cultura como meio de crítica, cuidado e ação territorial junto às comunidades.
- Avaliar o impacto de nossas ações com indicadores qualitativos e quantitativos.
- Participar de um programa de três anos (2026–2029) que inclui ações compartilhadas como: exposições coletivas digitais, reuniões internacionais anuais, intercâmbio de boas práticas, publicações e treinamentos conjuntos.

5. Modalidades de adesão

As instituições podem:

- Assine a versão base deste contrato como sinal de compromisso.

- Propor cláusulas adicionais que serão discutidas coletivamente durante a reunião internacional "EcoLivre" antes da COP30 de Belém no Brasil.

A versão final será aprovada em novembro de 2025 como parte do encontro internacional "EcoLivre" antes da COP30 de Belém, no Brasil.

6. Acompanhamento e avaliação

Propõe-se a criação de um grupo de coordenação internacional para facilitar o acompanhamento dos compromissos assumidos, o intercâmbio de experiências e a elaboração de um relatório anual que será discutido em reunião internacional.

O monitoramento deve incluir indicadores que avaliem a eficácia das iniciativas de sustentabilidade na mudança de normas culturais, na promoção da capacidade adaptativa e na promoção de práticas regenerativas. Museus e instituições culturais devem ser incentivados a documentar e compartilhar esses impactos como parte de um processo de aprendizagem coletiva.

ACUERDO DE BELEM (ES)

Llamamiento a los gobiernos que se reúnen en la COP30 y compromiso por una era regenerativa y por el papel cultural de las instituciones culturales en contextos biorregionales

Nosotros, organizaciones culturales participativas y colaborativas basadas en el lugar, dirigidas por la comunidad, que incluyen, entre otros, ecomuseos, museos comunitarios, geoparques y biorregiones, y profesionales como colectivos artísticos, mediadores, creadores, académicos, activistas, nos unimos en el marco de la iniciativa "Tejedores del futuro" afirmamos un compromiso común: trabajar desde la cultura para la regeneración de la vida, en tiempos de clima, crisis ecológica y social.

1. Nuestra visión compartida

Reconocemos que la crisis climática es también una crisis de cultura y significado. Frente a esto, reafirmamos que la cultura viva, el conocimiento territorial y las prácticas artísticas comunitarias son esenciales para imaginar y construir formas más justas, resilientes y cuidadosas de habitar el mundo.

Reivindicamos el papel de las instituciones culturales como agentes activos de transformación, capaces de generar impacto cultural y social en sus territorios.

Reconocemos que la crisis climática está alimentada por un sistema económico y cultural que prioriza la acumulación de riqueza y poder a expensas de la justicia social y ambiental. Estas fuerzas sistémicas, incluidos los intereses corporativos, las narrativas ideológicas y las asimetrías políticas, obstruyen activamente la transición hacia la sostenibilidad y la regeneración.

Las instituciones culturales deben adoptar un papel transformador y político, reconociendo las dinámicas que obstaculizan el cambio y actuando como catalizadores de futuros inclusivos y regenerativos. Nos comprometemos a enfrentar estas fuerzas a través de la educación crítica, el empoderamiento de la comunidad y las prácticas creativas que sirven como mecanismos de retroalimentación cultural.

También reconocemos el concepto de una "deuda de sostenibilidad" (los costos ecológicos y sociales acumulados de los sistemas insostenibles) y afirmamos la necesidad de una Gran Transformación que reoriente nuestra evolución cultural hacia la justicia, la resiliencia y el cuidado.

2. Nuestros desafíos

Nos enfrentamos a múltiples crisis interconectadas: climática, ecológica, social, económica, política y cultural. Estas crisis requieren respuestas integradas, basadas en la cooperación, la participación y la justicia territorial.

Reconocemos la necesidad de construir redes internacionales vivas que articulen experiencias locales con una perspectiva global, horizontal y descolonizadora .

También reconocemos que poderosos intereses corporativos e ideológicos están trabajando activamente para preservar la trayectoria insostenible actual, a menudo aprovechando la influencia política y el control de los medios. Estas fuerzas deben ser nombradas y abordadas si las instituciones culturales van a desempeñar un papel significativo en la configuración de futuros regenerativos.

3. Nuestro llamado a la COP30

Instamos a los gobiernos reunidos en la COP30 de Belém (Brasil) a hacer todo lo posible para cumplir con el Acuerdo de París, limitar el calentamiento global a 1,5 °C y cumplir con los Objetivos de Desarrollo Sostenible 2030 de las Naciones Unidas.

...

Como red internacional de cultura viva, nos unimos a este llamado con esperanza, convicción y responsabilidad.

4. Nuestra respuesta y compromisos

Nos comprometemos a:

- Firmar este acuerdo como un acto de adhesión a una red internacional de cooperación cultural.
- Promover la cultura como un derecho, como una práctica colectiva y como una herramienta de regeneración.
- Fortalecer el papel de la cultura como medio de crítica, cuidado y acción territorial junto con las comunidades.
- Evaluar el impacto de nuestras acciones con indicadores cualitativos y cuantitativos.
- Participar en un programa de tres años (2026-2029) que incluye acciones compartidas como: exposiciones colectivas digitales, reuniones internacionales anuales, intercambio de buenas prácticas, publicaciones y formación conjunta.

5. Modalidades de adhesión

Las instituciones pueden:

- Firme la versión base de este acuerdo como señal de compromiso.

- Proponer cláusulas adicionales que serán discutidas colectivamente durante la reunión internacional "EcoLivre" antes de la COP30 de Belém en Brasil.

La versión final se aprobará en noviembre de 2025 en el marco del encuentro internacional "EcoLivre" antes de la COP30 de Belém en Brasil.

6. Seguimiento y evaluación

Se propone establecer un grupo de coordinación internacional para facilitar el seguimiento de los compromisos asumidos, el intercambio de experiencias y la preparación de un informe anual que se discutirá en una reunión internacional.

El monitoreo debe incluir indicadores que evalúen la efectividad de las iniciativas de sostenibilidad para cambiar las normas culturales, fomentar la capacidad de adaptación y promover prácticas regenerativas. Se debe alentar a los museos e instituciones culturales a documentar y compartir estos impactos como parte de un proceso de aprendizaje colectivo.

ACCORD DE BELÉM (FR)

Appel aux gouvernements réunis à la COP30 et Engagement pour une ère régénératrice et pour le rôle culturel des institutions culturelles dans les contextes biorégionaux

Nous, organisations culturelles participatives et collaboratives basées sur le lieu, dirigées par la communauté, y compris, mais sans s'y limiter, les écomusées, les musées communautaires, les géoparcs et les biorégions, et les praticiens tels que les collectifs artistiques, les médiateurs, les créateurs, les universitaires, les activistes se réunissent dans le cadre de l'initiative « Tisserands du futur », affirmons un engagement commun : travailler à partir de la culture pour la régénération de la vie, en période de climat, crise écologique et sociale.

1. Notre vision commune

Nous reconnaissons que la crise climatique est aussi une crise de culture et de sens. Face à cela, nous réaffirmons que la culture vivante, les savoirs territoriaux et les pratiques artistiques communautaires sont essentiels pour imaginer et construire des manières d'habiter le monde plus justes, résilientes et prudentes.

Nous revendiquons le rôle des institutions culturelles en tant qu'agents actifs de transformation, capables de générer un impact culturel et social sur leurs territoires.

Nous reconnaissons que la crise climatique est alimentée par un système économique et culturel qui privilégie l'accumulation de richesses et de pouvoir au détriment de la justice sociale et environnementale. Ces forces systémiques – y compris les intérêts des entreprises, les récits idéologiques et les asymétries politiques – entravent activement la transition vers la durabilité et la régénération.

Les institutions culturelles doivent assumer un rôle transformateur et politique, en reconnaissant les dynamiques qui entravent le changement et en agissant comme catalyseurs d'un avenir inclusif et régénérateur. Nous nous engageons à faire face à ces forces par le biais de l'éducation critique, de l'autonomisation des communautés et de pratiques créatives qui servent de mécanismes de rétroaction culturelle.

Nous reconnaissons également le concept de « dette durable » – les coûts écologiques et sociaux cumulés des systèmes non durables – et affirmons la nécessité d'une Grande Transformation qui réoriente notre évolution culturelle vers la justice, la résilience et le soin.

2. Nos défis

Nous sommes confrontés à de multiples crises interconnectées : climatiques, écologiques, sociales, économiques, politiques et culturelles. Ces crises nécessitent des réponses intégrées, fondées sur la coopération, la participation et la justice territoriale.

Nous reconnaissons la nécessité de construire des réseaux internationaux vivants qui articulent les expériences locales avec une perspective mondiale, horizontale et décolonisatrice .

Nous reconnaissons également que de puissants intérêts corporatifs et idéologiques travaillent activement à préserver la trajectoire insoutenable actuelle, en tirant souvent parti de l'influence politique et du contrôle des médias. Ces forces doivent être nommées et prises en compte si les institutions culturelles veulent jouer un rôle significatif dans la formation d'un avenir régénérateur.

3. Notre appel à la COP30

Nous exhortons les gouvernements qui se réunissent à la COP30 de Belém (Brésil) à faire tout ce qui est en leur pouvoir pour respecter l'Accord de Paris, limiter le réchauffement climatique à 1,5 °C et atteindre les objectifs de développement durable des Nations Unies à l'horizon 2030.

...

En tant que réseau international de culture vivante, nous nous joignons à cet appel avec espoir, conviction et responsabilité.

4. Notre réponse et nos engagements

Nous nous engageons à :

- Signer cet accord en signe d'adhésion à un réseau international de coopération culturelle.
- Promouvoir la culture comme un droit, comme une pratique collective et comme un outil de régénération.
- Renforcer le rôle de la culture comme moyen de critique, de soin et d'action territoriale avec les communautés.
- Evaluer l'impact de nos actions à l'aide d'indicateurs qualitatifs et quantitatifs.
- Participer à un programme triennal (2026-2029) qui comprend des actions partagées telles que : des expositions collectives numériques, des rencontres internationales annuelles, des échanges de bonnes pratiques, des publications et des formations conjointes.

5. Modalités d'adhésion

Les établissements peuvent :

- Signer la version de base de cet accord en signe d'engagement.

- Proposer des clauses complémentaires qui seront discutées collectivement lors de la rencontre internationale « EcoLivre » avant la COP30 de Belém au Brésil.

La version finale sera approuvée en novembre 2025 dans le cadre de la rencontre internationale « EcoLivre » avant la COP30 de Belém au Brésil.

6. Suivi et évaluation

Il est proposé de mettre en place un groupe de coordination international pour faciliter le suivi des engagements pris, l'échange d'expériences et la préparation d'un rapport annuel qui sera discuté lors d'une réunion internationale.

Le suivi devrait inclure des indicateurs qui évaluent l'efficacité des initiatives de durabilité pour faire évoluer les normes culturelles, favoriser la capacité d'adaptation et promouvoir les pratiques régénératrices. Les musées et les institutions culturelles devraient être encouragés à documenter et à partager ces impacts dans le cadre d'un processus d'apprentissage collectif.

ACCORDO DI BELEM (IT)

Appello ai Governi riuniti alla COP30 e impegno per un'era rigenerativa e per il ruolo culturale delle istituzioni culturali nei contesti bioregionali

Noi, organizzazioni culturali partecipative e collaborative basate sul territorio, guidate dalla comunità, tra cui, ma non solo, ecomusei, musei comunitari, geoparchi e bioregioni e professionisti come collettivi artistici, mediatori, creatori, accademici, attivisti ci riuniamo nell'ambito dell'iniziativa "Tessitori del futuro" e affermiamo un impegno comune: lavorare dalla cultura per la rigenerazione della vita, in tempi di clima, crisi ecologica e sociale.

1. La nostra visione condivisa

Riconosciamo che la crisi climatica è anche una crisi di cultura e di significato. Di fronte a ciò, riaffermiamo che la cultura viva, la conoscenza territoriale e le pratiche artistiche comunitarie sono essenziali per immaginare e costruire modi più giusti, resilienti e attenti di abitare il mondo.

Rivendichiamo il ruolo delle istituzioni culturali come agenti attivi di trasformazione, capaci di generare impatto culturale e sociale nei loro territori.

Riconosciamo che la crisi climatica è alimentata da un sistema economico e culturale che dà priorità all'accumulo di ricchezza e potere a scapito della giustizia sociale e ambientale. Queste forze sistemiche, tra cui gli interessi aziendali, le narrazioni ideologiche e le asimmetrie politiche, ostacolano attivamente la transizione verso la sostenibilità e la rigenerazione.

Le istituzioni culturali devono abbracciare un ruolo trasformativo e politico, riconoscendo le dinamiche che ostacolano il cambiamento e agendo come catalizzatori per futuri inclusivi e rigenerativi. Ci impegniamo a confrontarci con queste forze attraverso l'educazione critica, l'empowerment della comunità e le pratiche creative che fungono da meccanismi di feedback culturale.

Riconosciamo anche il concetto di "debito di sostenibilità" – i costi ecologici e sociali cumulativi di sistemi insostenibili – e affermiamo la necessità di una Grande Trasformazione che riorienti la nostra evoluzione culturale verso la giustizia, la resilienza e la cura.

2. Le nostre sfide

Ci troviamo di fronte a molteplici crisi interconnesse: climatica, ecologica, sociale, economica, politica e culturale. Queste crisi richiedono risposte integrate, basate sulla cooperazione, la partecipazione e la giustizia territoriale.

Riconosciamo la necessità di costruire reti internazionali viventi che articolino le esperienze locali in una prospettiva globale, orizzontale e decolonizzante .

Riconosciamo anche che potenti interessi corporativi e ideologici stanno lavorando attivamente per preservare l'attuale traiettoria insostenibile, spesso facendo leva sull'influenza politica e sul controllo dei media. Queste forze devono essere nominate e affrontate se le istituzioni culturali devono svolgere un ruolo significativo nel plasmare un futuro rigenerativo.

3. Il nostro appello alla COP30

Esortiamo i governi riuniti alla COP30 di Belem (Brasile) a fare tutto il possibile per rispettare l'Accordo di Parigi, limitare il riscaldamento globale a 1,5 °C e raggiungere gli Obiettivi di Sviluppo Sostenibile delle Nazioni Unite per il 2030.

...

Come rete internazionale di cultura vivente, ci uniamo a questo appello con speranza, convinzione e responsabilità.

4. La nostra risposta e i nostri impegni

Ci impegniamo a:

- Firmare questo accordo come atto di adesione a una rete internazionale di cooperazione culturale.
- Promuovere la cultura come diritto, come pratica collettiva e come strumento di rigenerazione.
- Rafforzare il ruolo della cultura come strumento di critica, cura e azione territoriale insieme alle comunità.
- Valutare l'impatto delle nostre azioni con indicatori qualitativi e quantitativi.
- Partecipare a un programma triennale (2026-2029) che includa azioni condivise quali: mostre collettive digitali, incontri internazionali annuali, scambio di buone pratiche, pubblicazioni e formazione congiunta.

5. Modalità di adesione

Gli enti possono:

- Firmare la versione base di questo accordo come segno di impegno.
- Proporre una clausola aggiuntiva che sarà discussa collettivamente durante l'incontro internazionale "EcoLivre" prima della COP30 di Belem in Brasile.

La versione finale sarà approvata nel novembre 2025 nell'ambito dell'incontro internazionale "EcoLivre" prima della COP30 di Belem in Brasile.

6. Monitoraggio e valutazione

Si propone di istituire un gruppo di coordinamento internazionale per facilitare il follow-up degli impegni assunti, lo scambio di esperienze e la preparazione di una relazione annuale che sarà discussa in una riunione internazionale.

Il monitoraggio dovrebbe includere indicatori che valutino l'efficacia delle iniziative di sostenibilità nel modificare le norme culturali, promuovere la capacità di adattamento e promuovere pratiche rigenerative. I musei e le istituzioni culturali dovrebbero essere incoraggiati a documentare e condividere questi impatti nell'ambito di un processo di apprendimento collettivo.